



CAMPO ABERTO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024



ASSEMBLEIA GERAL DE 12 DE ABRIL DE 2025

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
2. ESPAÇOS VERDES E VIVOS – UMA CAMPANHA PERMANENTE	3
3. ATIVIDADES DE AR LIVRE E NATUREZA	4
4. DEBATES E TERTÚLIAS – EDIÇÕES	5
5. GRUPO ÁRVORES - FÓRUM AMIGOS DAS ÁRVORES	6
6. AÇÕES DE CONVERGÊNCIA	7
7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA, HEMEROTECA	8
8. RELAÇÕES EXTERNAS	8
9. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	8



1 - INTRODUÇÃO

Ao longo do ano de 2024, já no terceiro ano após a mudança para a nova sede, retomou-se com mais normalidade a atividade da associação nos seus diversos domínios. A nossa atuação foi coerente com o que tem sido o nosso percurso já de 25 anos: aproximação à natureza, contributo para um pensamento e ação menos agressivos no domínio do urbanismo, atenção à ruralidade e sua dignificação, cooperação e convergência com os que partilham estes valores, no todo ou em parte.

2. ESPAÇOS VERDES E VIVOS – UMA CAMPANHA PERMANENTE

Em 2024 foi possível dar continuidade a algumas linhas de trabalho habituais. Grande parte do esforço da associação incidiu sobre a linha de trabalho ***Espaços Verdes e Vivos – um futuro para a Área Metropolitana do Porto***. Foram prosseguidos contactos com os municípios de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis. Com cerca de 20 a 25 pessoas, em ambos os locais os debates abordaram os principais problemas ambientais sentidos pelos participantes, e estabeleceu-se um diálogo útil entre estes e os autarcas da Junta de Freguesia de São João da Madeira, por um lado, e pelo executivo municipal de Oliveira de Azeméis, representado pelo Vereador do Ambiente, por outro lado.

Relativamente ao concelho de São João da Madeira, a parceria estabelecida foi com a Junta de Freguesia, não tendo conseguido localizar nenhuma associação congénere para o efeito. Constituiu-se, no entanto, um pequeno grupo informal que reuniu algumas vezes na sede do concelho e que levou a bom termo a iniciativa.



Quanto a Oliveira de Azeméis, prosseguiu a parceria com a ADUM – Associação Dona Urraca Moreira, que se dedica à preservação do património cultural e natural no concelho de Oliveira de Azeméis, representada pelo seu presidente, André Santos.

Entretanto, tendo ambas as atividades sido realizadas em março e abril, ainda foi possível preparar uma jornada de tipo semelhante no concelho de Matosinhos, a qual veio a realizar-se em 19 de outubro de 2024. Para a sua preparação, estabeleceu-se uma parceria com a Junta de Freguesia de Matosinhos e Leça da Palmeira, em cujo salão decorreu a jornada, e ainda com a ESAD – Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos, com o CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, representado pelo biólogo José Teixeira, e com a Associação Vipa 1051, sediada em Matosinhos. Estiveram presentes cerca de 40 pessoas, e os debates decorreram com muito interesse e entusiasmo. Na manhã do mesmo dia, e com orientação de José Teixeira, os participantes tinham visitado o CIIMAR e um dos charcos que integra o programa do Centro intitulado Charcos Com Vida, visita que foi acompanhada atentamente por cerca de 20 pessoas.

3. ATIVIDADES DE AR LIVRE E NATUREZA

No âmbito do Círculo Agricultura e Natureza, foram realizadas visitas à quinta biológica do Projeto Agrinemus (13 de fevereiro), no concelho de Castelo de Paiva, à quinta Projeto Húmus (23 de março), em Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, à Quinta das Escomoeiras (11 de maio), no concelho de Celorico de Basto e ao Projeto Biogoods (6 de julho), no concelho de Cinfães.

A Campo Aberto, no mesmo âmbito, tem divulgado as iniciativas do FAB – Fórum Agricultura Biológica.

Em 24 de fevereiro, tendo como anfitriões o Projeto Camarinhas, que defende a preservação da camarinha, planta dunar ameaçada, o Movimento 2030 de cidadãos do concelho de Ovar, que defende o Perímetro Florestal do Pinhal de Ovar perante abates injustificados, e a empresa Back-to-Basics, de Ana Fontes, em Argoncilhe, no concelho de Santa Maria da Feira, em cuja



quinta estão presentes numerosos animais, cavalos, cabras, porcos e outros, que despertaram o entusiasmo de algumas crianças participantes. Foi igualmente visitado o Parque do Buçaquinho onde o Projeto Camarinha tem também atuado.

Em 13 de abril, foi realizada uma Caminhada entre a Azenha e a aldeia de Couce, no Parque das Serras do Porto, ao longo das margens do Rio Ferreira, com observação da geodiversidade e da biodiversidade.

Foi realizado pelo segundo ano consecutivo o Ciclo de Visitas a Jardins Históricos de Homenagem a Ilídio Alves de Araújo, tendo a primeira visita de 2024 sido realizada em 9 de março. Constavam do programa a visita ao Convento de Landim e à Casa de Pindela, ambos no concelho de Famalicão, e à Casa do Casal, no concelho de Santo Tirso. A segunda visita realizou-se no dia 29 de junho e tinha como programa a Quinta de Curvos, no concelho de Esposende e a Cerca do Mosteiro de Refoios do Lima. A terceira e última visita decorreu no dia 12 de outubro, estando no programa a visita à Quinta Vale Abraão, no concelho de Lamego, à Casa de Mateus, no concelho de Vila Real, e à Casa-Museu Acácio Lino, em Travanca, no concelho de Amarante.

4. DEBATES E TERTÚLIAS - EDIÇÕES

Em parceria com a associação e livraria Gato Vadio, foi apresentado e debatido nessa livraria, pelo autor, António Eloy, o livro ***O Apocalipse [In]certo***, tendo o debate sido muito animado e participado.

Ao longo do ano de 2024, realizámos na sede várias tertúlias e debates. Em 4 de abril, foi realizada uma tertúlia sobre Poluição Luminosa, que, tal como outras em anos anteriores sobre o mesmo tema, foi apresentada por Raul Cerveira Lima, físico, astrónomo e professor universitário. No dia 9 de maio, foi apresentada por Alina Santos e debatida a Coop99 Cooperativa Integral, que se insere numa nova economia cooperativa.

Foi também apresentado e debatido, em 19 de setembro, o livro ***A Morte da Natureza; as mulheres, a ecologia e a revolução científica***, de colaboração com o editor desse livro, Edições



Sempre-em-Pé, com quem tivemos já anteriormente realizações comuns. Foi, entretanto, preparada e efetuada a edição do primeiro número dos Cadernos Campo Aberto, que, no entanto, só esteve pronto a circular já no mês de dezembro, tendo sido a sua apresentação e debate postergados para 2025. Esse livro intitula-se ***Rachel Carson 60 Anos; a criança, a ciência e a natureza***, e de certo modo responde à impossibilidade de reeditar o livro ***Maravilhar-se: reaproximar a criança da natureza***, que a Campo Aberto editou em 2012, já que não foi possível obter novamente os direitos de tradução do texto de Rachel Carson, *The Sense of Wonder*, que era o principal tema dessa edição. O debate e a edição situam-se na habitual característica da associação, de intervenção no domínio do pensamento e esclarecimento dos temas mais importantes da situação ambiental, a nível mundial ou nacional, ou mesmo local.

5. GRUPO ÁRVORES - FORUM AMIGOS DAS ÁRVORES

No ano de 2024, o Grupo Árvores não conseguiu ter atividade continuada. O seu espírito esteve, no entanto, presente na celebração do Dia Nacional dos Jardins – Homenagem a Gonçalo Ribeiro Teles, que decorreu no dia 25 de maio e que foi marcado pela denúncia da perda efetiva de um espaço que funcionara até 2024 como um jardim acarinhado pelos próprios serviços da Câmara Municipal do Porto, mas cuja urbanização foi por esta entretanto autorizada, tendo sido abatidas muitas árvores desenvolvidas com décadas de existência e o jardim destruído na sua integridade.

Ainda no espírito do Grupo Árvores, a Campo Aberto aceitou o convite do Grupo Garra para participar, no dia 9 de fevereiro, na ação «Quero ser uma Árvore», que colocou 40 tabuletas em 40 caldeiras sem árvores no Porto como forma de chamar a atenção do executivo municipal para planos de arborização prometidos, mas ainda não concretizados. Emitimos também, em 14 de maio, o comunicado «Metro do Porto S. A. – arboricida e irresponsável, mais um jardim histórico maltratado no Porto», a respeito de danos irreparáveis e abate de árvores no jardim da Rotunda da Boavista.

Finalmente (ver acima), também o Ciclo de Visitas a Jardins Históricos se integra no mesmo espírito de amor à Árvore.



6. AÇÕES DE CONVERGÊNCIA

Referimos nesta secção atividades em cooperação com diversas entidades, na prossecução de objetivos de que a associação se tem ocupado permanentemente.

A Campo Aberto manteve a cooperação no espírito da Comissão Organizadora dos Encontros de Convergência Ecológica e Ambiental (ECEA), de que resultou a participação no DACN – Dia de Ação Comum pela Natureza, que assinalámos com a promoção da exibição do filme **O Sino Contra o Nuclear**, realizado por Raquel Hermínio, de Ferrel, Peniche. O filme regista o protesto da população desse local, em 1976, contra os planos então existentes a nível governamental de construir uma central nuclear na freguesia.

Continuámos a integrar e apoiar a Aliança pela Floresta Autóctone, que procurou prosseguir os esforços de lançar uma iniciativa legislativa de defesa e expansão dos carvalhais, tendo sido realizado um I Encontro da Aliança, com esse objetivo, no dia 29 de junho de 2024, o qual decorreu no concelho de Bragança, tendo sido feita uma visita ao carvalhal da Serra da Nogueira, sob orientação do Professor João Carvalho, da UTAD – Univesridade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Como integrantes do #MOVRIODOURO e do Movimento Rio Leça, em cuja criação e fundação tivemos algum papel, não temos podido ultimamente assegurar, tanto num como noutro, uma presença ativa. Foram, no entanto, lançadas as bases para podermos ultrapassar essa dificuldade, tendo surgido algumas voluntárias para ambas as tarefas. No caso do Movimento Rio Leça, a Campo Aberto esteve já representada presencialmente num plenário, bem como em algumas reuniões em videoconferência, pelas sócias Margarida Ruivo e Iva Miranda. No caso do Movimento Rio Douro, prevê-se que a sócia Ana Caramujo possa representar a associação com regularidade em 2025, tendo já estado presente numa reunião de numerosos coletivos em Coimbra sobre a questão da água, do que elaborou uma informação que foi colocada no e-sítio da Campo Aberto.



7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA, HEMEROTECA

Tal como em 2023, tem prosseguido o trabalho de catalogação, verificação e indexação da biblioteca da Campo Aberto bem como da integração na hemeroteca e na biblioteca do espólio oferecido à associação como legado do Centro de Documentação Renascimento Rural (Lagos, Barão de São João, 1977-1985). Está no início a criação de uma base de dados de documentos avulsos e dispersos e delineado o inventário de documentos relativos à própria associação. Manteve-se o trabalho de alguns voluntários nestes diversos aspetos.

8. RELAÇÕES EXTERNAS

Mencionemos a CPADA – Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente de que somos integrantes. A distância em relação à sede em Lisboa e a escassez de informação e contactos recíprocos faz com que a incluamos nesta secção externa pois não temos tido possibilidade de a acompanhar de outro modo.

Em 2023 a Campo Aberto aderiu à CIDAMB - Associação Nacional para a Cidadania Ambiental, na expectativa de reforçar os seus laços com outras associações ativas e intervenientes.

Continuamos a integrar o Conselho Municipal de Ambiente da Câmara Municipal do Porto, tendo estado presentes, salvo impedimento maior, nas suas sessões quadrimestrais, embora em 2024 o Conselho não tenha reunido em todos os quadrimestres.

9. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao longo deste relatório foram sendo dadas informações sobre a execução das atividades nele referidas bem como um breve balanço dos seus resultados.

[Porto, 12 de abril de 2024]